

A importância da Engenharia e do Mutualismo na prevenção e resolução de catástrofes

Porto, 23 de outubro de 2026

No início desta 14ª Conferência Anual da AME – Associação Mutualista dos Engenheiros, gostaríamos de saudar todos os Oradores desta tarde, e em particular os Membros desta Sessão de Abertura.

Começo por saudar a presença do **Senhor Vereador da CM do Porto**, Eng. Hugo Beirão Rodrigues, e deixo um agradecimento muito especial à **Fundação Manuel António da Mota** por se ter prontificado a acolher a 14ª Conferência Anual da AME.

Um agradecimento também à Ordem dos Engenheiros e ao Senhor **Bastonário Fernando Almeida Santos** pelo apoio na organização da Conferência.

Uma saudação ao **Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte**, Eng. Álvaro Santos, que está a implementar medidas de grande folego no sentido do reforço da coesão territorial no Norte de Portugal, associando conhecimento ao território e promovendo as tradições com inovação. Agora é necessário lançar as bases para se conseguir um crescimento sustentável a médio e longo prazo, fortalecendo em paralelo a coesão social, nomeadamente dos territórios de baixa densidade do interior, e incrementando a “capacitação” dos diferentes agentes económicos.

Uma saudação ao Dr. Fernando Amaro, **Presidente da APM Rede Mut**, a Federação de Mutualidades a que pertencemos. O Sistema Mutualista, tem à semelhança das Misericórdias, algumas centenas de anos em Portugal, e visa o “auxílio mútuo” em situações de carência dos seus associados, respondendo de alguma forma a um ideal de proteção do “Bem Comum”. **O Dia Nacional do Mutualismo** comemora-se este fim de semana no Porto. Cumprimento de forma particular os Dirigentes das Associações Mutualistas aqui presentes.

Esta Conferência realiza-se num momento de grandes desafios para o Norte de Portugal, depois da conclusão atempada do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, e no início da implementação do PTRR, criado para responder às calamidades e para preparar Portugal contra riscos futuros que possam vir a ocorrer, e que hoje nos será apresentado pelo Eng. Luís Ramos, **Presidente da Agência para o PTRR**, que saúdo de forma muito efusiva.

No início do ano de 2026 assistimos a um comboio de tempestades em Portugal, que causaram relevantes dados humanos, e muitos prejuízos na sequência de severas alterações das características do clima (sobretudo ventos anormalmente fortes e cheias de rios e ribeiras). Para o futuro é imperioso adotar **medidas de mitigação e prevenção** que, permitam às populações estarem mais preparadas para poderem responder atempadamente às catástrofes e a perigos a que possam estar sujeitas. A resposta mais eficaz durante as situações de emergência exige um planeamento e uma capacidade técnica acrescida das várias Engenharias, o que permitirá também conseguir o desenvolvimento de um futuro mais sustentável dos nossos territórios.

É por isso que esta Conferência visa também mostrar ao público em geral alguns contributos simples para “a prevenção e resolução de catástrofes” com intervenções da **BE WATER**, da **FEUP** e da **GENCO** em diferentes áreas de intervenção, prevenindo alterações climáticas, nos domínios

da gestão de água e saneamento, na redução de riscos na reabilitação de edifícios, e na importância da implementação de medidas de segurança nas instalações em fase preliminar de projeto. Agradeço aos Oradores a disponibilidade das intervenções e de forma particular ao nosso Associado Honorário José António Ferreira Barros a moderação do debate

Por outro lado, é imprescindível continuar a dar resposta adequada aos problemas sociais dos portugueses, sobretudo dos mais vulneráveis, e também aos jovens que procuram emprego e habitação, tendo em vista poderem tomar a decisão de constituir família e poderem dar um contributo para o problema da natalidade. Felizmente no nosso país existem numerosas **Instituições Particulares de Solidariedade Social** (as chamadas **IPSS**) que trabalham muito próximo das populações.

Precisamos de continuar a ter nos próximos anos, um Governo muito empenhado na Solidariedade Social, e apostando na busca permanente dos melhores financiamentos, e na ligação permanente com as Instituições que estão perto das populações, como é o caso das diversas Entidades do Terceiro Sector.

Muitas das **Mutualidades** nasceram como Associações de Socorros Mútuos, e especializaram-se consoante as modalidades de protecção que realizam, algumas das quais com farmácias sociais e outras **com ligações a Seguradoras**, como é o nosso caso. A criação do Fundo de Calamidades e Riscos Sísmicos poderá ser decisiva para reverter a atual situação do parque habitacional e disponibilizar meios financeiros mais robustos para ocorrer a diferentes graus de destruição na sequência de calamidades.

A AME – Associação Mutualista dos Engenheiros nasce em 2008, mas é herdeira da Instituição de solidariedade entre Engenheiros nascida em 1948, a Caixa de Previdência dos Engenheiros. Hoje apoiamos os associados mais carenciados (cerca de 200 por ano) através do nosso **Fundo de Beneficência e Solidariedade**, atribuindo diversos tipos de subsídios, em complemento do Estado social.

Mais tarde a partir de 1958 foi criado um **Fundo de Assistência para apoiar a área da saúde** e foi criado um Serviço de Saúde com importantes valências médicas. Mais recentemente temos vindo a estabelecer Parcerias com diversas Instituições que prestam serviços de saúde de Norte a Sul de Portugal (de Bragança a Faro). Actualmente a AME tem mais de **550 Parcerias**.

Os recursos de que o Estado dispõe para distribuir são cada vez mais reduzidos, e por isso, é necessário todas as Instituições de Solidariedade Social trabalharem permanentemente com muita inovação e em parceria de forma permanente.

A concluir, gostaria de referir que apesar das dificuldades, todos temos o dever de promover e fomentar à nossa volta atitudes optimistas, para permitir que os objectivos do **“Bem Comum”** sejam alcançados. Os **bons exemplos** devem ter maior projecção pública, de forma a ajudar a combater a “cultura pessimista” por vezes tão disseminada. É por isso que hoje estamos aqui a distinguir de forma muito especial 2 novos Membros Honorários, uma Instituição e um Associado Individual:

Uma Instituição, a **Fundação Manuel António da Mota**, pelo trabalho que vem desenvolvendo na área da solidariedade social e nos domínios da educação e formação para a cidadania plena. Neste momento recordamos também de forma particular o Eng. António Mota, Associado da AME durante quase meio século.

Um Associado: **Bento Aires** ligado de forma muito particular à nossa Associação Profissional, nomeadamente criando e dinamizando diversas iniciativas de valorização profissional dos Engenheiros, envolvendo numerosas Entidades e empresas e também diversas iniciativas relevantes no Terceiro Sector a Norte.

As placas de **Associados Honorários** que lhes vamos entregar são o reconhecimento do trabalho em “prol do bem comum”. Bem Hajam! Uma salva de palmas para ambos.

Francisco Sousa Soares

Presidente da AME- Associação Mutualista dos Engenheiros